Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes - ICHCA
Bacharelado em História

Stella Teixeira Solano Camêlo, estudante do 9º período do curso de Bacharelado em História

Relato sobre a experiência como professora do ensino básico no Estado de Alagoas, município metropolitano de Pilar.

Esse relato foi pedido pelo professor associado da Universidade Federal de Alagoas - UFAL José Roberto Gomes da Silva, atuante no curso de História da mesma universidade, responsável pelo setor do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes - ICHCA, para servir de documentação histórica para o Centro de Pesquisa e Documentação Histórica da Universidade Federal de Alagoas - CPDHis.

Tal relato conta uma experiência vivida sob a ótica da pandemia causada pela COVID-19 (Coronavírus) sob a perspectiva de uma profissional da educação básica, no Estado de Alagoas, município metropolitano de Pilar. A profissional em questão se chama Stella Teixeira Solano Camêlo, 20 anos de idade, 4 anos de experiência como professora pela educação básica na rede de ensino privada.

Estudante do curso de bacharelado em História na Universidade Federal de Alagoas - UFAL, a mesma profissional atua nas disciplinas de história no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e língua inglesa no Ensino Médio (1º ao 3º ano) na Escola Machado de Assis, no município de Pilar. Além dessa escola, a mesma profissional também atua como professora de curso de idiomas na disciplina de inglês, na Escola de Idiomas Selfie, também no município de Pilar.

Em relação ao choque que a pandemia causada pela COVID-19 (Coronavírus) causou na educação em específico, podemos citar alguns pontos preponderantes que devem ser tocados: O despreparo das escolas nas questões tecnológicas e sua respectiva adaptação; A adaptação dos professores à esta nova realidade; e como o ensino está sendo consumado para os alunos.

Na Escola Machado de Assis, não podemos afirmar que houve um apoio total para os professores em relação à aparatos tecnológicos, pois se tratava de uma escola de ensino básico que não tinha interesse em investir em computadores ou até internet de boa qualidade para os alunos. Além disso, soma-se ao fato de que há um corpo docente grande - com mais de 30 docentes - e a escola não tem condições de arcar com tecnologias aceitáveis para todos.

Por isso, os próprios professores precisaram procurar algum aparato tecnológico - como smartphone, tablets, notebooks e afins - para realizar as aulas. Para as aulas de fato acontecerem, foram escolhidas, para a Escola Machado de Assis, duas plataformas, ambas pagas.

A primeira foi uma mais remota, pois até então, no início da quarentena - meados de abril e maio -, trataria-se de uma situação temporária. Seu nome é Zoom, uma plataforma que reúne alunos e professores para aulas rápidas de 50 minutos por disciplina.

Porém, com o avanço do vírus no país inteiro, foi investido dinheiro em outra plataforma mais completa, chamada de Microsoft Teams. Esta deu margem para ter aulas mais duradouras, com exibição de notas, lista de presença, alunos participantes e afins.

A Escola Machado de Assis promoveu algumas reuniões remotas para ensinar os professores a manusear as plataformas citadas acima. Foi um momento importante de interação entre a coordenação, direção e corpo docente para entendermos a situação que nós, professores, estaríamos envolvidos. No total, não eram plataformas complicadas, e a comunidade de professores se ajudou mutualmente. A utilização de power points e documentos no word para digitar respostas foi essencial para o andamento das aulas, como uma experiência própria.

Em relação ao ensino, percebe-se que há, em certa parte do corpo discente, um relaxamento em participação ativa nas aulas. Houveram, por exemplo, um total de quase 10 alunos, do Fundamental II e Médio que não participavam por interesses alheios, e os pais também se demonstraram nessa situação, alheios em exercer suas atividades enquanto pai e também educadores.

Nas questões avaliativas, notaram-se algumas nuances interessantes de se analisar: Alguns alunos que não se davam bem nas provas e atividades avaliativas,

conseguiram tirar notas excelentes, por terem a seu favor a iniciativa de utilizar o google. Já outros alunos - que é uma minoria em todas as séries - não conseguiram nota suficiente para serem aprovados, justamente por não realizarem as tarefas e não participarem das aulas.

Como opinião pessoal, a educação ficou fragilizada, fragmentada e comprometida. Existem falhas que infelizmente, pela situação em que vivemos, serão permanentes para alguns alunos. Somando-se a dificuldade de alguns professores em conduzir a aula nesse novo modo, falhas na conexões de internet, a falta de um local isolado para conduzir a aula e alunos desinteressados por “n” fatores fazem com que o ensino passe por percalços nesse âmbito. Além disso, mesmo nos referindo à uma escola da rede privada, existem alguns alunos que não tem aparelhos tecnológicos para acompanhar as aulas.

Na Escola de Idiomas Selfie, a adaptação foi um pouco mais rápida e simples, pois trata-se de uma escola que investe mais em aparatos tecnológicos, tem um corpo docente pequeno - com menos de 10 professores - e então tornou-se mais fácil a adaptação como um todo.

Tal escola oferece aparatos tecnológicos para todo o corpo docente, uma boa internet, direção moderna que abraçou ideias mais inovadoras, e por se tratar de uma escola de idiomas, as aulas são mais rápidas, dinâmicas a práticas. Por esse motivo, a escola resolveu aderir a plataforma online Zoom, que é mais remota justamente para adaptar-se ao formato de aulas dessa escola.

As formações pedagógicas feitas pela Escola de Idiomas Selfie foram feitas de forma online, bem como a aquisição de materiais de apoio para as aulas e afins. Nesse âmbito, a direção e coordenação da Escola de Idiomas Selfie se mostrou presente e disposta a ajudar os professores, e a utilização de recursos como power point e word foram essenciais para o conduzimento das aulas.

Como se trata de um curso de idiomas - ou seja, não é uma atividade obrigatória como o ensino básico -, o interesse dos alunos em se fazer presente, completar as atividades e afins é muito maior que na Escola convencional. Nesse caso, quase 100% dos alunos se mostram interessados e com uma boa aprendizagem. Porém, não podemos nos esquecer que há dificuldades remotas em

ambos os lados da moeda (professores e alunos), fazendo com que o rendimento escolar passe por possíveis percalços.

No geral, vivemos numa realidade na qual temos a necessidade de nos adaptar o mais depressa possível. Por isso, estar aberto à novas situações, saber manusear aplicativos tecnológicos, e compreensão da situação atual é essencial, assim como a dedicação de ambas as partes envolvidas no processo - professores e alunos - para que nós possamos passar por esse momento juntos e unidos.